

ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA: PREVENÇÃO NA ÁREA RURAL

LUCIANA FARIA¹; DANIELE LUERSEN²; SIDNEIA CASARIN³ JULIANA SOARES FARIA⁴; SUELEN DAMETTO ZANCHETTIN⁵; DEISI CARDOSO SOARES⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – enf.evander@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dani_luersen@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – juliana.farias1988@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – suelenzanchettin@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para que a vida das crianças seja plena de diversões e brincadeiras, é preciso atentar para um assunto de muita seriedade: a segurança infantil. Ela deve começar dentro dos domicílios e se ampliar para todos os ambientes aonde as crianças possam estar presentes.

Segundo a Secretaria de Estado de Defesa Civil (SEDEC), a faixa etária compreendida por menores de quinze anos é a parte da população mais sujeita a acidentes, sendo assim quanto mais nova e imatura for a criança, mais vulnerável e dependente torna-se. Devido à diferença nos níveis de coordenação do sistema nervoso das crianças, capacidade motora, senso de percepção dos riscos, a vulnerabilidade aos acidentes varia em diferentes faixas etárias (SEDEC, 2002).

Neste sentido, deve-se levar consideração o estágio do desenvolvimento infantil, ou seja, crianças pré-escolares apresentam um tipo de pensamento mágico, com percepção egocêntrica e uma lógica própria de explanar e decifrar o ambiente em que vivem, não sendo capazes, ainda, de aprender noções de segurança (FONSECA et al., 2002).

Os acidentes domésticos, além de fazerem parte da infância, refletem, também, em muitos casos, a falta de amparo familiar para as crianças e o desconhecimento a cerca dos fatores de risco que estão envolvidos no cotidiano, tendo em vista que a maioria dos acidentes ocorre nos lares (DE LIMA et al, 2009).

Este estudo teve por objetivo conhecer os cuidados realizados por familiares de crianças na prevenção de acidentes domésticos em uma área rural.

2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com questões abertas, realizadas entre os meses de abril e maio de 2012. Os participantes do estudo foram nove cuidadores de crianças na faixa etária de recém-nascido aos seis anos. Estes foram selecionados através da indicação dos Agentes comunitários de Saúde e foram contatados por telefone (ou pessoalmente), e convidados a participar do estudo sendo informados quanto aos objetivos, riscos e benefícios, assim como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram realizadas no domicílio das crianças selecionadas para a pesquisa, sendo essas pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde, com modelo de atenção Estratégia Saúde da Família.

Os dados foram analisados através da análise temática, que consiste em identificar os núcleos de sentido que compõem a comunicação, cuja frequência ou presença expressa alguma coisa para o objetivo visado (MINAYO, 2010).

O projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo de nº 010/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados surgiram dois temas: O cuidador reconhecendo os riscos e os cuidados na prevenção de acidentes no ambiente domiciliar e A vivência do cuidador com acidentes no domicílio.

Os sujeitos do estudo foram nove mulheres, mães de crianças até 6 anos de idade. A média de idade encontrada foi de 30 anos, sendo que a maioria possui outros filhos, e a maior parte trabalha na lavoura. Neste estudo predominou o sexo masculino das crianças, mas não houve intenção nesta seleção.

O cuidador reconhece os riscos a respeito do ambiente domiciliar e seus diferentes cômodos. Durante as entrevistas pode-se observar que os acidentes reconhecidos e identificados como preveníveis foram: queimaduras, por uso do fogo na cozinha, acidentes com água quente, cortes e perfurações (ocasionados por facas ou objetos pontiagudos), choques elétricos (devido às tomadas estarem sem proteção), intoxicações por produtos de limpeza e medicamentos, quedas e aspiração de alimentos (lactentes). Para Antero et al. (2008) as crianças, ao iniciarem a deambulação, passam a explorar o ambiente, o que aumentam os riscos de ingestões accidentais, e isto ocorre com maior incidência após os 12 meses de idade. Quanto às queimaduras, acontecem na maioria das vezes em casa, na cozinha. (PAES; GASPAR; 2005).

No exterior do domicilio a principal preocupação dos cuidadores refere-se a picadas de insetos, mordida de cachorro, acidentes com animais rurais (vaca, touro,...), afogamentos (poço ou açude) por ser na área rural o ambiente propicia esse tipo de acidente.

As crianças que vivem em áreas periféricas da cidade apresentam a tendência a sofrerem mais lesões, visando à exposição aos riscos ambientais que aumentam, pois crianças da área urbana vivem mais confinadas em seus ambientes. Já as da área periférica passam mais tempo na rua. Um fato importante a ser levado em consideração refere-se à distância da área rural aos centros de saúde, aumentando ainda mais os riscos, que podem ser fatais em certas situações envolvendo acidentes (FONSECA et al. 2002).

Os acidentes no lar guardam relação com os aspectos socioculturais da família e parentesco, com o estilo de vida dos pais, mas, principalmente, com a idade da criança, sua etapa de desenvolvimento psicomotor e situações facilitadoras de risco (SOUZA; RODRIGUES; BARROSO, 2000).

Ao serem questionados com relação as suas ações perante os acidentes, as reações foram diversas, os sujeitos dependendo da gravidade do acidente, reagiram de forma diferenciada, desde o ato de acalmar-se até a realização de manobras, de acordo com seus conhecimentos de primeiro socorros.

Através do conhecimento, da diversidade dos valores e crenças de cada grupo pode se contribuir com cada uma no esclarecimento de dúvidas sobre o cuidado á criança, incrementar alguns cuidados e, sobretudo diminuir a aflição

dos informantes quanto das realizações dos procedimentos, assim como alertar essas famílias para a necessidade de se prevenir novos acidentes com crianças (DE BRITO et al. 2010).

4. CONCLUSÕES

Através da análise de depoimentos dos participantes do estudo, observou-se que os cuidadores reconhecem os riscos de acidentes que se encontram no interior de seus domicílios e fora destes. Diante desta vivência, pode-se perceber ainda, que as famílias não estão preparadas para lidar com acidentes domésticos, ficando nítido nas reações, sentimentos que afloram diante de um acontecimento deste nível, mostrando também a falta de conhecimento da real repercussão que este evento causa na vida das famílias e sociedade.

A Enfermagem, juntamente a outros profissionais da área da saúde é de fundamental importância na iniciativa de criar meios de implementar programas e ações que direcionem na prevenção, conhecimentos, e conscientização por parte das famílias e cuidadores, e que estes realizem condutas pertinentes aos cuidados necessários na prevenção de acidentes domésticos em crianças.

5. REFERÊNCIAS

ANTERO, Daniel Casagrande et al. Aspectos epidemiológicos da ingestão de substâncias cáusticas em crianças. **Arquivos catarinenses de Medicina**. Santa Catarina, vol.37, n.2, 2008.

BRASIL. Redução das Vulnerabilidades aos desastres e acidentes na Infância. Ministério da Integração Nacional. **Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC)**. 2. Ed. Brasília, 2002.

BRITO, M.E.M et al. A Cultura no cuidado familiar À criança vítima de queimaduras. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. n. 12 (2):321-5, 2010.

DE LIMA, R. P. et al. Acidentes na Infância: Local de ocorrência e condutas dos familiares no âmbito domiciliar. **Enfermería Global: Revista eletrônica cuamestral de Enfermería**. Universidad de Murcia, Espanha, 2009.

FONSECA, Silvia S et al. Fatores de risco pra injúrias accidentais em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, vol.78, nº2, p.97-104, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 5^a Ed. São Paulo – Rio de Janeiro, 1998.

PAES, C. E. N. GASPAR, V. L. V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. **Jornal de Pediatria**. Vol 81, n.5, 2005.

SOUZA, L. J. E. X; RODRIGUES, A. K. de C.; BARROSO, M. G. T. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, janeiro 2000.

